



## **O Exemplo e a campanha para a Herma de José do Patrocínio**

*Leonardo Américo Cirino*

*Universidade La Salle*

*Artur César Isaia (Orientador)*

*Danielle Herbele Viegas (Coorientadora)*

### **Tipo do trabalho**

Comunicação oral

### **Tema**

Memória Social

### **Palavras-chave**

*O Exemplo, Memória Social, José do Patrocínio.*

### **RESUMO**

A presente pesquisa visa analisar a relação entre os articulistas do jornal *O Exemplo* e a construção de referenciais simbólico-espaciais para uma memória negra durante o período pós-abolição, como a herma em homenagem ao abolicionista José do Patrocínio, veiculada e promovida nas páginas do periódico. Busca-se evidenciar as estratégias anamnésicas utilizadas por estes intelectuais negros, para que o ponto de vista negro sobre a escravidão e a abolição não fosse esquecido pela narrativa oficial. Nesse sentido, a construção da herma a José do Patrocínio se configura em um espaço de recordação (ASSMANN, 2011) e em disputa da memória negra. Petrônio Domingues (2016) afirma que a África e a escravidão estão praticamente ausentes do espaço público, salvo raras exceções. Em pesquisa que reconstrói a campanha para a construção, na capital paulista, em 1929, de uma herma ao também abolicionista Luiz Gama, o autor constata que os intelectuais negros percebiam esta lacuna nos espaços públicos, bem como vontade de afirmar politicamente a memória negra. De modo semelhante, porém uma década antes, os articulistas d' *O Exemplo* se engajaram na campanha para a construção de uma herma a José do Patrocínio, que seria construída e instalada na cidade do Rio de Janeiro, em 1917. A pesquisa foi realizada em caráter de análise documental a partir do conjunto de documentos formado pelos exemplares do jornal *O Exemplo*, entre os anos de 1917 e 1918. Os dados foram selecionados de modo qualitativo e a sua apuração através do ponto de vista dos estudos em Memória Social de Maurice Halbwachs (2003), Aleida Assmann (2011) e Fernando Catroga (2015). Sendo priorizado o aspecto espacial, simbólico e político da utilização dos espaços públicos para a reivindicação e afirmação de memórias de grupo. Para Halbwachs (2003, p. 167), o pensamento coletivo de um grupo é distribuído através de um



contexto espacial, mas isso não se resume a terra, ao local propriamente dito, "porque a imagem do solo perdura materialmente fora dele [...]". Entram em jogo outros contextos materiais, como os objetos, as obras de arte, etc. Neste sentido, Assmann (2011) cita os materiais a serviço de uma memória confiável. Ou seja, acontecimentos de grande relevo ocorridos no passado necessitam de locais e objetos que os validem e só então estes materiais adquirem o status de "monumentos". A validação que os articulistas buscavam com o ato de erigir um monumento a José do Patrocínio pode ser interpretada a partir desses termos. Buscava-se, com a ocupação do espaço público, estabelecer em seus próprios termos a contribuição negra à abolição da escravidão, acontecimento singular da história nacional e que passava a ser interpretado com menos inocência devido ao contexto de abandono vivido pela parcela negra da população no pós-abolição.